

Um escritor arganilense

I

Sanches de Frias, Simões Dias e a Casa da Comarca de Arganil

A Casa da Comarca de Arganil, tardiamente embora, vai comemorar, dentro de breves dias, o centenário do nascimento de um dos mais salientes escritores arganilenses: o Visconde de Sanches de Frias, autor que, a bem dizer, trabalhou todos os géneros literários, desde o romance «O Senhor de Fóios» até à monografia «Pombeiro da Beira», passando pelo drama «O Sêlo da Roda», o descritivo romântico «Uma viagem ao Amazonas», as poesias «Horas perdidas», a biografia «O Poeta Garcia», etc., etc.

Importa salientar, antes do mais, que a Casa da Comarca de Arganil, agremiação grande entre as grandes agremiações regionalistas da capital, ainda no ano passado comemorou, de maneira brilhante, o centenário de outro ilustre escritor arganilense, o dr. José Simões Dias, autor das formosíssimas «Peninsulares», que encerram algumas das melhores e mais lindas quadras populares portuguesas.

E comemorou, primeiro, de certo modo, com cinco artigos do signatário, três dêles no «Diário de Coimbra», um na «República», e outro no «Boletim da Casa das Beiras». Depois, e principalmente, com duas exposições bibliográficas, uma no edifício da Câmara Municipal de Arganil, e outra na sede daquela agremiação regionalista, esta mais completa, e com valiosas encadernações, de molde a merecer os mais rasgados elogios aos críticos dos maiores diários lisboetas, como, por exemplo, Luiz Teixeira e Eugénio Navarro.

Em breve espaço, pois, a Casa da Comarca de Arganil evoca e prestigia dois escritores arganilenses: Simões Dias e Sanches de Frias.

E esta sucessão, melhor, esta ligação, mais não é, afinal, do que o continuar da ligação que existiu entre aqueles dois escritores, nossos conterrâneos destacados.

Sanches de Frias, com efeito, emigrou para o Brasil em 1863; empregou-se como mouro de armazém; e logo no primeiro ano produziu um volume de trezentas páginas manuscritadas, que, em 1864, enviou a Simões Dias, cuja resposta e opinião datam de 1865, em carta de que fala o Visconde de Sanches de Baena, no seu livro «Ave Labor».

E, a propósito, seja dito que, se to-

dos os que escreveram ou vierem a escrever sobre Simões Dias, teem de consultar Sanches de Frias, no seu substancial prefácio à quinta edição das referidas «Peninsulares», — também todos os que escreveram ou vierem a escrever sobre Sanches de Frias, teem de consultar aquela excelente obra de Sanches de Baena, que na capa insere interessante desenho da actual Viscondessa de Sanches de Frias, a quem o volume é dedicado.

A referida ligação dos dois escritores arganilenses, apertou-se cada vez mais, e muito mais a partir do momento em que ambos fixaram residência em Lisboa.

Durante a semana, êles encontravam-se, quasi diariamente, nas redacções dos jornais em que ambos eram directores ou colaboradores, designadamente «O Globo».

Aos domingos, Simões Dias, com Cândido de Figueiredo, cujo centenário se comemora este ano, ia jantar a casa de Sanches de Frias, e os três levavam horas e horas a conversar, no escritório do autor do «Pombeiro da Beira»: vasta sala de estantes altas, mesa de torcidos coberta de livros, candeeiro de dois braços, papelreira encostada a uma das paredes, e tôdas as restantes cobertas de retratos ou pinturas daquela actual e referida Viscondessa, ainda felizmente viva e residindo em Arganil.

Os dois escritores apenas se não viam durante o tempo em que Sanches de Frias ia repousar na sua casa de Pombeiro. E — coisa curiosa — sendo êles tão amigos e tão íntimos, nem dêsses meses de verão, nem de quaisquer outros, é conhecida, pelo menos que nós saibamos, qualquer correspondência trocada entre Simões Dias e Sanches de Frias, os dois valorosos escritores arganilenses cujos centenários a Casa da Comarca de Arganil comemorou e vai comemorar agora, na justa realização de uma das suas finalidades mais importantes: — a de prestigiar e propagandar os valores morais, intellectuais e sociais de tôda a região arganilense.

Lisboa, janeiro de 1946.

A. J. VASCONCELOS DE CARVALHO.

A SEGUIR: «Sanches de Frias, o homem que se fez por si mesmo».